

---

# AÇÕES OU PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

---

*Information literacy actions and/or programs in Brazilian university libraries*

---

**Eliéte Ribeiro Almeida (1), Marta Leandro da Mata (2)**

(1) Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, eliete.almeida@ufes.br,

(2) martaleandromata@gmail.com.



## **Resumo**

O desenvolvimento de programas de competências em informação em bibliotecas universitárias é uma necessidade e um desafio para o bibliotecário, uma vez que, tais competências são imprescindíveis ao processo de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo identificar ações ou de programas para o desenvolvimento de competência em informação no âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras. Quanto ao objetivo, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa; quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem por delimitação os últimos dez anos (2012 – 2022). Foram identificadas onze publicações que abordam elementos para a implementação destes programas, sendo que apenas três delas mencionam o uso de parâmetros norteadores. Depreende-se que ainda são poucos os programas ou ações formalmente estruturadas, sendo desejável que os profissionais da informação e da educação se unam com vistas a planejarem programas de competência em informação bem estruturados e articulados nas bibliotecas universitárias brasileiras.

**Palavras-chave:** Competência em informação; Bibliotecas universitárias; Bibliotecários

## **Abstract**

The development of Information Literacy programs in university libraries is a need and a challenge for librarians, since such competencies are essential to the teaching and learning process. This article aims to identify the actions or programs of Information Literacy in the scope of Brazilian university libraries and the basic elements for their development. As for the objective, this work is characterized as exploratory research with a qualitative approach, as to the procedures, it is bibliographic research that has as delimitation the last ten years (2012 - 2022). Eleven publications were identified that address elements for the implementation of these programs, and only three of them mention the use of guiding parameters. It appears that there are still few formally structured programs or actions, and it is desirable that information and

education professionals unite in order to plan well-structured and articulated information literacy programs in Brazilian university libraries.

**Keywords:** Information literacy; Academic libraries; Librarians

## 1 Introdução

---

A revolução tecnológica alterou as condições de geração de conhecimento, o processamento e a disseminação da informação, causando um considerável impacto na vida das pessoas. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm modificado os ambientes educacionais, de forma que os conteúdos informacionais podem ser acessados e compartilhados em tempo real, configurando-se em um novo contexto de ensino-aprendizagem, em que o ensino e a educação a distância (EAD) é uma realidade em muitas instituições de ensino superior (IES).

Devido ao crescente uso das ferramentas tecnológicas, a biblioteca universitária, que desempenha um relevante papel no contexto educacional superior, tem redesenhado sua forma de disseminar a informação, utilizando-se de softwares mais eficientes, plataformas e banco de dados, possibilitando ao usuário conectar-se de qualquer lugar que tenha a comunicação com a *Internet* e, desta forma, suprir a crescente demanda por informação.

A biblioteca universitária atua estimulando a aprendizagem, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão na comunidade acadêmica, portanto, é um espaço propício ao desenvolvimento de ações de competência em informação. Tais ações são essenciais para que os estudantes possam aprender, além das técnicas de pesquisa, a assumir e a valorizar o aprendizado autônomo. Sendo, portanto, “[...] imprescindível que dominem o uso de ferramentas, suportes tecnológicos e diversos recursos informacionais priorizando a busca, recuperação, avaliação crítica e disseminação da informação.” (Belluzzo et al. 2014 p. 63).

Para acessar as informações com eficiência e solucionar as demandas que se apresentam, são necessárias aptidões específicas para lidar com as ferramentas tecnológicas, bem como “[...] habilidades para que o indivíduo seja capaz de acessar, compreender e fazer melhor uso das informações disponíveis para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida” (Belluzzo 2017 p. 63). No intuito de contribuir com a formação de sujeitos socialmente comprometidos com a geração e a transferência de conhecimentos.

A aprendizagem envolve o domínio de uma gama de conhecimentos e atitudes no uso das informações que possibilitam ao indivíduo tornar-se independente e responsável, ao buscar e usar as informações que necessitam. Neste sentido, Uribe Tirado e Castaño Muñoz (2012 p. 216 tradução nossa) definem a competência em informação como:

O processo de ensino-aprendizagem concebido para um indivíduo ou grupo de pessoas, sob a liderança e orientação profissional de uma instituição de ensino ou biblioteca, utilizando diferentes estratégias de ensino e ambientes de aprendizagem (sala de aula, ensino híbrido ou virtual). Sua finalidade é alcançar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes em informática, comunicação e informação) que possibilitem, após a identificação e reconhecimento de suas necessidades de informação, localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, produzir, compartilhar e disseminar informação de uma forma eficiente e eficaz [...].

Mata (2018; 2021) compreende que a competência em informação envolve aspectos conceituais que podem ser entendidos a partir de três vieses: como um conjunto de competências, uma área disciplinar e como um processo de ensino-aprendizagem. O primeiro equivale a um conjunto de competências que diz respeito ao modo como o indivíduo lida com o universo informacional, envolve a localização, a busca e a avaliação das fontes. O segundo corresponde à uma área disciplinar, mostrando que existem entidades, grupos de pesquisa, periódicos especializados no tema, entre outros, promovendo e disseminando a temática. O terceiro refere-se à competência em informação como um processo de ensino-aprendizagem relacionado aos conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes para lidar com a informação em seus diversos formatos e em vários níveis de escolarização, desde a escola à universidade.

Para Vitorino e Piantola (2009 p. 138), o conceito competência em informação é um “[...] conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação [...]”. As autoras pesquisam a temática sob uma perspectiva dimensional, baseando-se em teorias educacionais e filosóficas, a saber: a dimensão técnica é o meio de ação e corresponde a habilidade de executar tarefas; na dimensão estética, estão as percepções ligadas a sensibilidade e criatividade, a capacidade de compreender e ressignificar a informação; a dimensão ética se refere ao uso responsável da informação, constituindo-se em fator determinante para a vida em sociedade; e a dimensão política diz respeito

a uma postura crítica diante das informações e o exercício da cidadania, com vistas ao bem comum (Vitorino e Piantola 2011).

Desenvolver competências individuais e coletivas no uso da informação, é um grande desafio na educação superior, sendo o bibliotecário e a biblioteca atores fundamentais deste processo. Compreende-se que as habilidades informacionais são imprescindíveis na construção da aprendizagem dos estudantes e na manutenção de uma cidadania responsável. Para tanto, todos devem estar comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, ofertando ações educativas estruturadas que possam contribuir com o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos estudantes.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo identificar ações e/ou de programas para o desenvolvimento de competência em informação no âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras. A pesquisa se justifica pela necessidade de se identificar na literatura especializada publicações que mencionam as práticas para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias brasileiras, com o propósito de que possam ser utilizados como parâmetros norteadores pelos bibliotecários para criarem novos programas no âmbito das instituições em que atuam, uma vez que “[...] no Brasil essa área ainda requer a sistematização de pesquisas e estudos que ofereçam a possibilidade de construção de base teórica e de soluções práticas para o desenvolvimento efetivo dessa competência nas organizações.” (Belluzzo 2017 p. 70).

## **2 Fundamentos para o Desenvolvimento de Programas de Competência em Informação**

---

Os programas de competência em informação são ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade, de maneira a construir sua própria aprendizagem. Estes programas podem ser realizados em instituições variadas, principalmente, nas bibliotecas em razão de seu papel central no processo de ensino-aprendizagem, bem como, na disseminação do conhecimento.

Uribe Tirado (2014) relaciona as 75 lições aprendidas de programas de competência em informação. São recomendações para chegar a melhores resultados em programas de competência em informação, tanto no contexto social e organizacional, quanto nos processos de ensino-pesquisa, aprendizagem e avaliação para a melhoria contínua da qualidade. Segundo o autor, os programas devem ser associados à missão, à visão e aos demais contextos educacionais da instituição, fazendo parte da estrutura curricular dos cursos acadêmicos, por meio do trabalho cooperativo entre bibliotecários, professores e outros profissionais, no intuito de que todos contribuam com suas habilidades, para que os estudantes obtenham melhores resultados na aprendizagem.

Para Belluzzo (2017), o desenvolvimento de boas práticas de competência em informação, podem servir de inspiração na arquitetura de novos programas ou ações de competência em informação. Para a autora, os indicadores devem fazer parte de qualquer projeto ou programa, desde o planejamento, implementação até a gestão, ou seja, em todas as etapas para orientar nas decisões, permitir a comparação entre os objetivos propostos e as metas atingidas.

Neste contexto, entidades internacionais consolidadas como, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) e a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), bem como, em âmbito nacional, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outras, publicam uma série de documentos com orientações para o planejamento e a implementação dessas competências.

Tais entidades visam incentivar a discussão e a reflexão sobre a temática da competência em informação, por meio de documentos, pesquisas e relatos de experiência, visando fomentar debates e o intercâmbio entre pesquisadores (Mata 2021). São estratégias para a promoção, o crescimento e a consolidação da competência da informação, como exemplo, alguns documentos publicados no âmbito nacional, tais como: a Declaração de Havana (2012); a Declaração de Maceió (2011); o Manifesto de Florianópolis (2013) e a Carta de Marília (2014).

No âmbito internacional a Unesco publicou o documento *The Alexandria Proclamation Beacons of the Information Society* (Faróis da Sociedade de Informação 2005), declarando que a

competência em informação e o aprendizado ao longo da vida são os faróis que iluminam a sociedade da informação, que possibilitam o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade. Este documento, ainda, estabelece o acesso à informação e a inclusão social como um direito básico do indivíduo na sociedade da informação.

Nesta perspectiva, os programas de competências devem ser planejados através da elaboração de documentos que constem a missão, os objetivos e metas a serem alcançadas, a previsão de recursos físicos e recursos humanos, respaldo institucional e administrativo, conforme orienta o *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL 2011). Cada instituição possui características específicas, portanto, os programas devem ser adaptados conforme a realidade que se apresenta e os objetivos educacionais a serem alcançados.

É conveniente que os programas sejam estruturados com base em padrões, indicadores e outras experiências de sucesso, no intuito de aproveitar o saber-fazer ou as experiências de outras instituições ou pesquisadores. No âmbito educacional, todas as iniciativas, as publicações, os eventos e as declarações são relevantes para a divulgação da temática, por servirem de modelo e de incentivo para que outros profissionais e suas instituições possam implementar tais ações e/ou programas em seu ambiente informacional. Oferecendo oportunidade de aprendizagem aos estudantes em diferentes níveis de ensino ao longo do seu trajeto estudantil.

## 2.1 Parâmetros Norteadores da Competência em Informação

---

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL), desenvolve programas, padrões, produtos e serviços para auxiliar bibliotecários de bibliotecas acadêmicas a aprender, inovar e liderar dentro da comunidade acadêmica há mais de vinte anos. Esses documentos auxiliam os profissionais da informação na criação, implementação e avaliação de programas de competência em informação, sendo importante conhecê-los e adaptá-los conforme as particularidades e os interesses educacionais da instituição de ensino superior e aos usuários da biblioteca (Vianna e Caregnato 2022).

A implementação de um programa de competências no ambiente educacional deve estar alinhada “[...] com a concepção de ensino-aprendizagem da instituição, à formação docente, à compreensão da cultura institucional, bem como à estrutura curricular e à infraestrutura de

informação disponível” (Spudeit 2016 p. 247). Tanto o planejamento quanto a execução devem ser realizados de modo colaborativo entre bibliotecários, docentes, gestores e outros profissionais pertencentes à equipe institucional, criando oportunidade de aprendizagem para toda comunidade acadêmica.

Vianna e Caregnato (2022) mencionam que parâmetros (*standards* e *frameworks*), visam estabelecer o conceito e a forma de aplicação da competência em informação, por meio da definição de planos gerais para a criação de programas, ações e modelos de avaliação. A seguir, são apresentados alguns exemplos padrões, conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Parâmetros para programas de competência em informação (CoInfo)

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Principais Características</b>
<i>Association of College and Research Libraries</i>	<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education (ACRL 2000)</i>	Indica cinco padrões, indicadores de desempenho e resultados para os estudantes universitários. Saber: 1. Determinar e articular a necessidade de informação; 2. Acessar a informação efetiva e eficientemente; 3. Avaliar criticamente a informação e suas fontes incorporando a informação selecionada à sua base de conhecimentos e valores pessoais; 4. Usar eficientemente a informação, individualmente ou em grupo, para alcançar propósitos específicos; 5. Compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do uso de informação, e saber acessar e usar de forma ética e legal
<i>ANZIIL by Alan Bundy</i>	<i>Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice (ANZIIL 2004)</i>	Recomenda seis padrões e exemplos para o desenvolvimento da CoInfo, discorrendo que a pessoa deve: 1. Reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e extensão da informação necessitada; 2. Encontra a informação necessária efetiva e eficientemente; 3. Avalia a informação criticamente e o processo de busca; 4. Gerencia a informação recuperada ou produzida; 5. Aplica as informações para construir novos conhecimentos; 6. Usa a informação com consciência e reconhece a existência de questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais no uso da informação

<p><i>International Federation of Library Association and Institutions (IFLA) by Jesus Lau</i></p>	<p><i>Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning (LAU 2007)</i></p>	<p>Os padrões possuem três componentes básicos:</p> <p><b>1. Acesso eficiente e eficaz:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhece a necessidade de informação;</li> <li>- Faz algo para encontrar a informação;</li> <li>- Expressa a necessidade de informação;</li> <li>- Identifica e avalia as fontes;</li> <li>- Aplica estratégias de busca;</li> <li>- Acessa as fontes selecionadas;</li> <li>- Seleciona e recupera a informação.</li> </ul> <p><b>2. Avaliação crítica e competente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisa e retira a informação;</li> <li>- Interpreta a informação;</li> <li>- Avalia a informação;</li> <li>- Ordena e categoriza;</li> <li>- Reúne e organiza;</li> <li>- Escolhe a melhor e mais útil.</li> </ul> <p><b>3. Uso preciso e criativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articula formas de usar, apresentar e comunicar;</li> <li>- Aplica a informação recuperada;</li> <li>- Apreende ou internaliza a informação;</li> <li>- Apresenta o produto da informação;</li> <li>- Compreende o uso ético da informação;</li> <li>- Respeita o uso legal;</li> <li>- Comunica o produto da informação;</li> <li>- Usa os padrões para o reconhecimento da informação</li> </ul>
<p><i>Society of College, National and University Libraries for UK and Ireland (SCONUL)</i></p>	<p><i>The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education (SCONUL 2011)</i></p>	<p>Estabelece sete pilares para a CoInfo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identifica a necessidade de informação;</li> <li>2. Avalia o conhecimento e identifica lacunas;</li> <li>3. Constrói estratégias de busca;</li> <li>4. Localiza e acessa a informação;</li> <li>5. Revisa o processo, compara e avalia;</li> <li>6. Organiza eticamente;</li> <li>7. Aplica os conhecimentos aprendidos, sintetiza informações, cria conhecimentos e dissemina de várias maneiras</li> </ol>
<p><i>Association of College and Research Libraries</i></p>	<p><i>Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries (ACRL 2011)</i></p>	<p>Oferta diretrizes sobre a estruturação e planejamento dos programas:</p> <p><b>1. Desenho do Programa:</b></p> <p>Declaração de propósito;  Identificação do conteúdo da instrução;  Identificação de modos de instrução;  Estruturas do programa; e  Avaliação sistemática</p> <p><b>2. Apoio:</b></p> <p>Instalações instrucionais e de apoio;  Suporte financeiro;  Educação contínua e desenvolvimento;  Recursos humanos</p>



<i>Alejandro Uribe Tirado</i>	<i>75 lições aprendidas para melhorar os programas de literacia da informação: da Ibero-América às universidades em todo o mundo</i> (Uribe Tirado 2014)	Apresenta 75 lições voltadas aos programas de CoInfo, que são adaptáveis. Estão organizadas em quatro categorias: 1. Contextos sociais e organizacionais específicos; 2. Processos de ensino e pesquisa; 3. Processos de aprendizagem; 4. Processos de avaliação da qualidade e melhoria contínua
<i>Association of College and Research Libraries</i>	<i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i> (ACRL 2016)	Mostra seis quadros conceituais, contendo práticas de conhecimento e disposições: · Autoridade é construída e contextual; · Criação da informação como um processo; · A informação tem valor; · Pesquisa como investigação; · Discurso acadêmico como diálogo; · Busca como exploração estratégica
<i>Association of College and Research Libraries</i>	<i>Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a guideline</i> (ACRL 2019)	Descreve em sete categorias as melhores práticas aplicadas ao desenvolvimento de programas CoInfo. A saber: 1. Missão, metas e objetivos; 2. Planejamento; 3. Apoio administrativo e institucional; 4. Sequenciamento de programas; 5. Pedagogia; 6. Comunicação e Advocacy; 7. Avaliação do programa e avaliação do estudante
<i>Riina Vuorikari; Stefano Kluzer; Yves Punie</i>	<i>DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes</i> <sup>(1)</sup> . (Vuorikari et al. 2022)	Apresenta cinco áreas que descrevem o que implica ser a competência digital, visando ajudar os cidadãos no uso crítico e seguro das tecnologias digitais e emergentes, a saber: · Informação e alfabetização de dados; · Comunicação e colaboração; · Criação de conteúdo digital; · Segurança; · Resolução de problemas

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

O quadro aponta as principais características dos parâmetros, observa-se que o ACRL (2000) sugere que bibliotecários e o corpo docente devem trabalhar juntos para elaborar diferentes estratégias e instrumentos de avaliação de aprendizado, conforme os níveis de conhecimento de cada grupo. O *Framework* (ACRL 2016) atualiza os conceitos do ACRL (2000), reforça a responsabilidade e o caráter dinâmico do ecossistema informacional, a importância da autorreflexão no uso da informação para o crescimento individual e a evolução social, também aponta sobre a inflexibilidade dos padrões anteriores. O documento é organizado em seis quadros

---

ALMEIDA, Eliete Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023012. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023012.

conceituais que orientam bibliotecários e docentes a conectar as competências com iniciativas de sucesso estudantil, a criar diálogos acadêmicos e a avaliar a aprendizagem dos estudantes.

Outras instituições como a ANZIIL e a IFLA, utilizam os padrões do ACRL (2000), porém os conceitos são adaptados para incorporar entendimentos locais e internacionais sobre a competência em informação. Nesta perspectiva, Lau (2007), elaborou as Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a aprendizagem permanente, uma estrutura acessível aos profissionais da informação para o desenvolvimento de programas dessa natureza, em bibliotecas universitárias e escolares. São propostos padrões de acesso, avaliação e uso da informação, que podem ser adotados na íntegra, adaptados às realidades das instituições ou de países que venham a utilizá-la (Lau 2007).

*The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education* (SCONUL 2011), é uma segunda versão do documento publicado pela *Society of College, National and University Libraries for UK and Ireland* em 1999. A instituição representa as bibliotecas universitárias do Reino Unido e da Irlanda, revisou o documento de 1999, com vistas a tornar os conceitos mais claros e atuais. Os sete pilares apresentam um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos, no cerne da competência em informação, no qual espera-se que o indivíduo vá galgando os níveis de conhecimento à medida que desenvolva as competências.

O *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL 2011) é um guia composto por orientações básicas para auxiliar as instituições de ensino superior e profissionais da informação no desenvolvimento de programas de competência em informação, no âmbito do planejamento da estrutura e dos métodos de instrução, avaliação e do apoio financeiro e tecnológico. Segundo o guia, os programas devem acompanhar a progressão de aprendizado em cursos de caráter geral ou disciplinas específicas, onde cada instituição deverá adaptar-se à sua realidade acadêmica (ACRL 2011).

Com o propósito a orientar os profissionais da informação no desenvolvimento, avaliação e melhoria dos programas de competência em informação as *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a guideline* (ACRL 2019), apresentam uma sequência de ideias composta por sete categorias, que servem de base para o estabelecimento de metas e estratégias, considerando os contextos particulares de cada instituição.

O DigComp é desenvolvido pelo *Joint Research Centre*, um serviço científico da Comissão Europeia, e constitui-se em uma ferramenta para desenvolver e melhorar a competência digital dos cidadãos europeus em vários aspectos, desde a educação, a formação e o trabalho. Sua primeira versão foi publicada com o nome de *DigComp: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe em 2013* <sup>(2)</sup>, posteriormente, sofreu duas revisões: *DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens em 2016* <sup>(3)</sup> e *DigCompEdu; European Framework for the Digital Competence of Educators em 2017* <sup>(4)</sup>. O documento foi novamente atualizado em 2022, como o título de *DigComp 2.2 - The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes*. Apresenta uma estrutura integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes com exemplos ilustrativos de uso das tecnologias digitais cotidianas, assim como a inteligência artificial (IA) e demais tecnologias emergentes (Vuorikari et al. 2022).

Segundo Mata (2014), o uso de padrões previamente estabelecidos tem a função de direcionar o planejamento e a execução de programas de competência em informação, através da elaboração de conteúdos, da verificação dos resultados alcançados pelos estudantes e da avaliação do programa como um todo. É indispensável mencionar que a avaliação deve estar presente em todas as etapas do processo, desde a criação do projeto, de maneira a identificar os objetivos alcançados e os resultados atingidos, bem como compreender processos que devem ser melhorados. A avaliação é uma ferramenta aliada do profissional da informação, para o aperfeiçoamento e o melhoramento contínuo do programa.

É relevante observar que os parâmetros e diretrizes de competência em informação devem ser estudados e adaptados às realidades estruturais, funcionais e curriculares de cada instituição, de acordo com sua proposta pedagógica e com o nível de conhecimentos dos estudantes, bem como podem ser usados em conjunto com outros padrões para atender a diferentes aspectos do programa (Uribe Tirado 2014). De acordo com o autor, as ações de competência devem ser divulgadas com frequência por diferentes meios e estratégias de *marketing* para que todos conheçam sua importância e seus benefícios para a vida pessoal, acadêmica, profissional e social.

### 3 Procedimentos Metodológicos

---

Com base no objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para tanto, foi executado um levantamento bibliográfico a partir da plataforma *Google Acadêmico* e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). A finalidade foi recuperar estudos que abordassem a prática de ações e/ou de programa de desenvolvimento da competência em informação em universidades brasileiras.

Em um primeiro momento, realizou-se uma busca no *Google Acadêmico* com a finalidade de recuperar documentos diversificados. Para tanto, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: ("Competência em informação" OR "Competência informacional") AND "biblioteca universitária" AND "programas de competência em informação" NOT "biblioteca escolar". A busca foi realizada no dia 25 de outubro de 2022, tendo como delimitação temporal o período correspondente aos anos de 2012 a 2022. Como resultado foram recuperadas vinte e oito publicações, conforme o quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Resultado de busca *Google acadêmico*

Ferramenta	Recuperados	Selecionados
<i>Google Acadêmico</i>	28	8

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Como critério de exclusão, delimitou-se que apenas os materiais que eram condizentes com os objetivos deste artigo fariam parte do escopo desta pesquisa. Neste sentido, a partir da leitura dos títulos, resumo e partes dos trabalhos, eliminou-se 20 deles. Por conseguinte, foram selecionados oito itens, a saber: quatro dissertações, uma tese, um capítulo de livro e dois artigos científicos. Optou-se por analisar os diversos tipos de materiais recuperados no *Google Acadêmico*, devido à escassez de publicações sobre a temática no âmbito brasileiro.

Em um segundo momento, realizou-se a busca na base da Brapci, sendo que os resultados mais relevantes foram obtidos através da seguinte composição de termos: “programas” AND "competência em informação" AND "Brasil". A busca foi realizada no dia 31 de outubro de 2022

e teve como delimitação temporal o período correspondente aos anos de 2012 a 2022, como resultado foram recuperados doze artigos. Observa-se que cada ferramenta de busca tem suas peculiaridades em relação ao uso de termos controlados, operadores *booleanos* e outros sinais na aplicação da estratégia. Neste sentido, a estratégia realizada na Brapci foi testada e modificada para otimizar os resultados e evidenciar os termos “programas” e “Brasil”.

Quadro 3 - Resultado de busca na base da Brapci

Base de Dados	Recuperados	Selecionados
BRAPCI	12	2

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Utilizou-se o mesmo critério de exclusão da fonte de informação anterior, isto é, eliminar os materiais que não estão em consonância aos objetivos da pesquisa e as duplicatas. Assim, após uma pré-análise dos títulos, resumo e partes do texto, 10 artigos foram descartados. Sendo importante mencionar que um destes havia sido recuperado na busca realizada no Google Acadêmico, optando-se por mantê-lo apenas na primeira busca. Deste modo, selecionou-se apenas dois artigos.

Ao todo foram identificados 10 materiais no Google Acadêmico e na Brapci. Assim, foi realizada uma exploração dos materiais e uma leitura mais detalhada do texto, estabelecendo-se duas categorias: na primeira, descritiva, buscou-se realizar uma breve representação dos materiais, explicitando os autores, os títulos, a data de publicação e os tipos de materiais; na segunda temática, organizou-se os materiais em uma categoria de assunto ampla, subdividida por dois temas. Nessa última, foi possível realizar inferências, a fim de sistematizar os resultados e contribuir com construção de conhecimento científico acerca da temática (Valentim 2005).

## 4 Apresentação e Análise dos Resultados

---

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir da literatura científica sobre a competência em informação no âmbito das universidades brasileiras, com o propósito de identificar as ações e/ou programas desta natureza no âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras e os elementos

básicos para o seu desenvolvimento. No que se refere à apresentação dos resultados, tem-se a primeira categoria: tipos de publicação; e a segunda: representada pela categoria temática: competência em informação no âmbito universitário, com duas subdivisões.

#### 4.1 Fontes da Pesquisa

A busca realizada na plataforma do *Google Acadêmico* recuperou documentos diversificados. Já na base da Brapci, foram recuperados apenas artigos científicos. Ressalta-se que todos os materiais recuperados tratam de aspectos da competência em informação referente às práticas em bibliotecas universitárias brasileiras. A seguir, são apresentados os materiais selecionados organizados em dois quadros, conforme as ferramentas usadas. No quadro 4 apresenta-se os resultados do buscador *Google Acadêmico*:

Quadro 4 - Material selecionado no *Google Acadêmico*

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Material</b>
Albuquerque, M. T. dos S.	A educação a distância no desenvolvimento de competência em informação em bibliotecas universitárias: estudo de caso na biblioteca da Universidade Federal de Alagoas	2020	Dissertação
Bragante, D. de L.	Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras: recomendações para a construção de programas	2016	Dissertação
Gerlin, M. N. M., Matta, M. L. da e Nunes, D. B.	Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura	2019	Artigo
Mata, M. L. da e Alcará, A.	A competência em informação em ambientes de informação, educação e cultura	2018	Capítulo de livro
Mazzeto, A. C. E.	Mediação e acesso à informação no contexto da pandemia da COVID-19: o papel das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense no apoio ao Ensino Remoto Emergencial	2022	Dissertação
Mendonça, G. L.	A responsabilidade social da biblioteca universitária para o desenvolvimento de comunidades competentes em informação	2020	Tese

Santos, F. J. dos	Competências em informação dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana: a contribuição da biblioteca universitária	2015	Dissertação
Santos, K. S., Sousa, D. dos S. e Lima, J. B. de	Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais	2019	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Evidencia-se que a maioria das publicações selecionadas no *Google Acadêmico* são investigações advindas de programas de pós-graduação da área de Ciência da Informação e de Biblioteconomia, composto por quatro dissertações e uma tese de doutorado, dois artigos e um capítulo de livro. No que se refere ao ano de publicação, no período cronológico delimitado nesta pesquisa, observou-se que, somente a partir de 2015 iniciam-se publicações sobre a temática, com um crescimento gradual de trabalhos. Contudo, nota-se uma lacuna entre os anos de 2012 e 2014, em que não foram recuperadas publicações sobre o tema.

O quadro 5 apresenta a relação dos documentos selecionados na Brapci, que correspondem a três artigos científicos, conforme a seguir:

Quadro 5 - Material selecionado na Brapci

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>	<b>Tipo de Material</b>
Lima, J. B. de, Heller, B. e Machado, R.	Comportamento infocomunicacional de bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia	2022	Artigo
Vianna, B. I. e Caregnato, S. E.	Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias	2022	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que há uma quantidade ínfima de artigos recuperadas na Brapci que contemplam a temática pesquisada. Considera-se que tanto na busca realizada no *Google Acadêmico* quanto na Brapci, foi possível verificar que poucos artigos exploram a temática da competência em informação de maneira teórico-prática no âmbito universitário, necessitando-se de mais trabalhos para o seu amadurecimento no cenário brasileiro e para sua possível implementação nas instituições de ensino superior.

## 4.2 Competência em Informação no Âmbito Universitário

---

Nesta categoria encontra-se uma análise temática acerca das práticas destas ações educativas no âmbito brasileiro, que foram subdivididas em duas categorias, visto tratar-se de aspectos distintos, a saber: a) recomendações para a construção de programas de competência em informação e; b) ações educativas de competência em informação em bibliotecas universitárias.

### 4.2.1 Recomendações para a construção de programas

Essa categoria corresponde às publicações que abordam padrões, recomendações e diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação. Foram identificadas cinco publicações que propõem recomendações para o planejamento e a implementação de programas desta natureza no âmbito das universidades federais brasileiras.

A dissertação de Bragante (2016), propõe um conjunto de práticas identificadas como recomendáveis na elaboração e gestão de um programa de competência em informação no âmbito das universidades federais brasileiras. O estudo baseia-se em ações desenvolvidos por oito universidades, desse modo, o autor sintetiza em um quadro, algumas recomendações a serem realizadas no âmbito do planejamento desta tarefa, com a provisão dos recursos necessários, da capacitação dos usuários, da integração entre profissionais, a partir de parcerias e da avaliação das ações e dos indivíduos. Contudo, não propõe o uso de padrões ou indicadores representativos para auxiliar o bibliotecário na elaboração das ações educativas de competência em informação.

O artigo de Gerlin et al. (2019) não apresenta parâmetros ou diretrizes específicos, no entanto discorre sobre a importância do planejamento de programas de competência em informação e de competência leitora em diferentes espaços, não só para a universidade, com vistas a efetivar redes colaborativas e intercâmbio entre os diversos profissionais para a capacitação dos sujeitos.

O planejamento de programas de CoInfo é dividido em três etapas: Estabelecimento de objetivos e diagnóstico institucional; Atividades de capacitação de educadores; e a Implementação de ações junto aos usuários. As autoras sugerem que ações educativas desta natureza devem atender tanto a comunidade interna quanto a externa à instituição, mediante o estabelecimento de uma estrutura colaborativa entre os profissionais e instituições.



Santos et al. (2019) investigam no campo acadêmico nacional e internacional, modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais. No âmbito nacional, mencionam os Programas de Competência em Informação da Universidade de Brasília (UnB), Programa de Competência em Informação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal de Goiás (UFG), que possui o curso de Letramento Informacional (CELI). No âmbito internacional, apresentam o Big6; o modelo *The Research Cycle; Empowering Eight; Open University; Information Flow*, dentre outros.

Segundo Santos et al. (2019), foram recuperadas 34 instituições que promovem ações relativas às competências, sendo que destes, 62% são direcionados à competência em informação e 30% competências em comunicação; os outros 8% não foram discriminados. Segundo os autores, as competências em comunicação estão inter-relacionadas com competência em informação, e dizem respeito às habilidades de relacionamento interpessoal, participação em debates e responsabilidade na disseminação de conteúdo.

Mata e Alcará (2018) realizam uma pesquisa de caráter bibliográfico, com propósito de fornecer orientações e alguns exemplos de padrões e indicadores que podem auxiliar no desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas escolares e universitárias. São citados os documentos: *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL 2011); *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a Guideline* (ACRL 2012); *Council of Australian University Librarians* (CAUL); *Australian and New Zealand Information Literacy Framework* (ANZIIL 2004); *Association of College and Research Libraries* (ACRL 2000); Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA); *Society of College National and University Libraries* (SCONUL 2011); e *o Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL 2016).

Vianna e Caregnato (2022) relatam os resultados da execução de dois modelos conceituais para avaliação e diagnóstico institucional de competência em informação em ambiente de ensino universitário: o modelo *Information Literate University* (ILC), de Sheila Webber e Bill Johnston (2004) e o modelo dos *Niveles de Integración* de ALFIN, de Uribe Tirado (2010). Os modelos são brevemente detalhados, a partir de níveis de conhecimento, com a metodologia de aplicação e a contextualização dos resultados.

Além do empenho dos bibliotecários, é imprescindível realizar o diagnóstico institucional para a implantação de programas de competência em informação em bibliotecas universitárias, a fim de identificar o campo de ação em que deverão ser concentrados os esforços de trabalho, as parcerias institucionais, onde obter e investir os recursos, tanto para as ações isoladas, quanto para os programas mais abrangentes (Vianna e Caregnato 2022).

Dentre os trabalhos acima apresentados, apenas três descrevem, mais especificamente, parâmetros para a elaboração de programas de CoInfo, a saber: Mata e Alcará (2018); Santos et al. (2019) e Vianna e Caregnato (2022). As demais publicações não mencionam o uso destes modelos, entretanto, apresentam conteúdos teóricos que podem auxiliar o bibliotecário na elaboração de ações educativas desta natureza em seu ambiente institucional. Como, por exemplo, as três etapas propostas por Gerlin et al. (2019) e as recomendações de Bragante (2016) para o planejamento, a capacitação, a integração, os recursos tecnológicos, financeiros e humanos para a implementação de tais programas.

Infere-se que a adoção de parâmetros validados por outras instituições é relevante, pois servem de guia e modelo para bibliotecários e outros profissionais realizarem as etapas do processo de planejamento e implantação de ações e/ou programas de competências para a localização, compreensão e utilização da informação, tendo em vista que tais diretrizes podem ser adaptados à realidade da biblioteca, aos objetivos da instituição educacional e à necessidade indivíduos.

#### *4.2.2 Ações educativas de competência em informação*

Nesta categoria, foram identificadas cinco publicações que analisam a prática de ações de CoInfo nas bibliotecas universitárias brasileiras, a partir da perspectiva da atuação do bibliotecário no seu ambiente de trabalho, as parcerias desenvolvidas e o uso do ambiente virtual.

Santos (2015), em sua dissertação, propõe-se avaliar a atuação do bibliotecário de referência no desenvolvimento das ações de competência em informação, no âmbito da biblioteca universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana, no intuito de observar suas práticas, as barreiras encontradas e as competências demonstradas pelos estudantes de graduação. São relacionados os seguintes serviços: orientação de uso da biblioteca, treinamento para uso do catálogo *Pergamum* e uso do Portal Periódicos CAPES para a realizar buscas.

Conclui-se que as ações desenvolvidas não contemplam, satisfatoriamente, as competências para reconhecimento das necessidades de informação, avaliação e uso da informação, e não figuram entre os objetivos descritos pelos bibliotecários para o treinamento. Sendo, portanto, necessário que a biblioteca reavalie o planejamento das ações, com a finalidade de promover plenamente tais competências nos estudantes. Neste sentido, o autor propõe alguns caminhos para a promoção destas competências no espaço da biblioteca universitária, mediante o uso dos resultados de sua investigação.

A tese de Mendonça (2020) investiga a responsabilidade social em ações educacionais promovidas por bibliotecas universitárias públicas do Ceará. Algumas das atividades desenvolvidas não são planejadas, sendo misturadas a ações sociais e culturais, como: vacinação, gastronomia e outras. Segundo a autora, o ponto positivo é que os bibliotecários estão trabalhando em parceria com os docentes na aplicando destes conteúdos sociais, o que futuramente pode facilitar o planejamento de ações de competências em informação. Conclui-se que, devido à falta de conhecimento acerca dos fundamentos teóricos dessas competências, as ações ofertadas naquela instituição, não correspondem à prática do desenvolvimento de competência em informação nos indivíduos.

A dissertação de Albuquerque (2020) propõe mapear as dificuldades informacionais dos usuários da biblioteca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a fim de desenvolver estratégias pedagógicas por meio da educação a distância. Sendo ofertado, um curso introdutório autoinstrucional, de modo experimental, com vistas a auxiliar os usuários no desenvolvimento de competências informacionais por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades são distribuídas em 4 módulos, com 20 horas de duração. Os principais temas foram: Introdução ao Sistema de Bibliotecas; Estratégias de buscas *online*; Aprendendo a pesquisar; e Ética e Normas da ABNT. Como resultado, mais de 60% se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso. No entanto, o autor menciona a ausência de ações de CoInfo na instituição, além da pequena quantidade de bibliotecários para atender a demanda dos usuários.

Mazzeto (2022) investiga como as bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF) se adaptaram durante a pandemia da COVID-19, ocorrida nos anos de 2020-2021. Apresenta as estratégias e as soluções adotadas pelos bibliotecários, bem como as inovações em serviços

ofertados a distância, a saber: orientação para acesso a conteúdos digitais; orientação para pesquisa em bases de dados; normalização de trabalhos acadêmicos e outros serviços, tais como: atendimento por meio das redes sociais: *Facebook, Blog, Twitter, WhatsApp, Instagram*, além dos *sites* da biblioteca, acesso a livros digitais, *e-books*, Biblioteca Virtual da *Pearson*, bases de dados, *lives* e serviço de *e-mail*.

Lima et al. (2022) realizam um diagnóstico do comportamento infocomunicacional de bibliotecários brasileiros e estudantes de biblioteconomia, tendo por meta fornecer subsídios aos programas que visem promover competências em informação e/ou em comunicação. Para tanto, foi ofertado um curso em formato EAD, para bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, com acesso via plataforma Moodle, onde foram disponibilizadas 150 vagas, com a participação de professores das áreas de informação e comunicação do Brasil, Portugal e Espanha. Conclui-se que, perante a responsabilidade do bibliotecário em promover ações de competências, este profissional ainda não incorporou conscientemente o comportamento infocomunicacional.

Depreende-se que, três pesquisas apresentam o uso do ensino à distância e das TIC para subsidiarem seus trabalhos, a saber: a pesquisa realizada por Albuquerque (2020) que conclui que os cursos em EAD ofertados para os bibliotecários universitários, trouxeram melhorias reais para a comunidade acadêmica, e sugere a elaboração de outros cursos em nível avançado; Mazzeto (2022) que menciona algumas ações e serviços inovadores ofertados durante a pandemia da COVID-19, com foco no uso das tecnologias de informação e comunicação digitais e virtuais, são muito vantajosos e devem continuar sendo adotados, mesmo após o período pandêmico e os autores Lima et al. (2022) que analisaram o comportamento infocomunicacional de bibliotecários, por meio de um curso ofertado em EAD.

Por outro lado, Santos (2015) relaciona algumas atividades realizadas pelos bibliotecários e assevera que tais ações precisam ser revistas, pois não atendem às necessidades dos estudantes. No mesmo sentido, Mendonça (2020) conclui que as ações propostas por bibliotecas universitárias do Ceará, não contemplam o desenvolvimento da competência em informação efetiva nos estudantes. Depreende-se que as atividades analisadas por estes dois autores não promovem a independência na aprendizagem e a capacidade de reflexão necessária ao crescimento intelectual

do indivíduo, sendo necessário o planejamento de ações educativas mais efetivas, a fim de suprir as necessidades dos estudantes e atender os objetivos da instituição educacional.

Com base no exposto, infere-se que os bibliotecários necessitam saber utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, incorporar novas competências ao *rol* de suas habilidades, para adicioná-las às ações educativas ofertadas aos usuários da biblioteca. Com base nas recomendações de uso dos parâmetros norteadores e nos resultados desta pesquisa, será apresentado a seguir um plano de ação, com vistas a auxiliar os profissionais da informação no planejamento e na implementação de programas de competência em informação.

## **5 Plano de Ação de Competência em informação**

---

Com base no referencial teórico e nas publicações analisadas, criou-se um plano de ação contendo alguns elementos básicos para a estruturação de um programa de competência em informação, com o propósito de auxiliar no planejamento destas competências nas IES. Conforme a ACRL (2011), a institucionalização de programas e ações educativas desta natureza deve fazer parte do planejamento estratégico geral da biblioteca. Esta orientação, configura-se em um processo complexo e sistemático que demanda atividades de planejamento em vários níveis, tais como: a definição de fundamentos conceituais, de bases estruturais, comunicação, processos de avaliação do programa e dos participantes.

Segundo Lau (2007), é oportuno realizar um plano de ação para a concepção de um programa de competências em informação, no qual devem ser estipuladas etapas a serem seguidas, com os objetivos a serem alcançados, as metas, a justificativa, os requisitos básicos (recursos humanos, espaço físico e equipamentos), a previsão orçamentária e um cronograma, por exemplo. Considera-se importante envolver toda equipe da biblioteca, realizando uma análise prévia do contexto ao qual se aplicará o programa, principalmente no âmbito do ensino superior, devido às suas peculiaridades (Gerlin et al. 2019).

Durante a primeira etapa de um planejamento de programa, deve ser realizado um diagnóstico na instituição, para identificar os recursos materiais, tecnológicos e humanos, podendo ser analisados os documentos institucionais e questionário para os profissionais (Gerlin et al.

2019). Posteriormente, as avaliações são fundamentais para conhecer o impacto das ações de competência em informação na vida acadêmica dos estudantes e da instituição, servindo de parâmetro para que a equipe de trabalho faça as adequações necessárias.

Em vista disto, ressalta-se a relevância de buscar a cooperação de diferentes profissionais, principalmente, de bibliotecários para que atuem em parceria como *advocacy* do programa, coordenador, instrutor pedagógico, bem como associações de classe e outras entidades, como o Grupo de Trabalho de Competência em Informação - (GT CoInfo) da Febab.

O quadro 6 apresenta os elementos básicos para a construção de um programa e/ou ações de competência em informação, para auxiliar bibliotecários e outros profissionais na tarefa de planejamento desta atividade:

Quadro 6 - Elementos básicos de um programa de competência em informação

<b>Plano de ação</b>	Missão; Metas; Objetivos; Planejamento operacional e pedagógico
<b>Fundamentos</b>	Definir conceitos; Padrões e Indicadores
<b>Bases estruturais</b>	Tipos e modalidades de cursos; Uso das TIC; Níveis de conhecimento e progressão; Articulação com o currículo; Apoio administrativo, Institucional e Parcerias
<b>Comunicação</b>	Divulgação ampla; Comunicação visual e <i>Marketing</i>
<b>Avaliação</b>	Avaliar o programa e o desempenho dos participantes
<b>Equipe</b>	Treinar e formar grupos de trabalho

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Neste quadro, com o plano de ação de competência em informação foram listados os principais elementos de um programa desta natureza, com o seguinte detalhamento:

1. *Plano de ação*: deve conter missão, metas e objetivos do programa em consonância com a unidade de informação e com a instituição no qual será realizado, bem como o planejamento operacional (métodos, técnicas e meios usados para execução do programa) e o pedagógico

(ambientes em que as aulas/oficinas/cursos serão ministrados, profissionais envolvidos e os recursos educacionais utilizados).

2. *Fundamentos*: o projeto, ainda, deve ser fundamentado com o conceito de competência em informação, isto é, como a instituição percebe e atribui significado à CoInfo; deve indicar se segue algum parâmetro (padrões, modelos e/ou indicadores).

3. *Bases estruturais*: se referem aos tipos (oficinas, cursos, programas, entre outros) e modalidades de cursos (presencial e a distância). Devem ser definidas o uso das TIC mais adequadas ao tipo de ação planejada. Em relação ao nível de conhecimentos e progressão, determinam-se as formações de nível básico, intermediário e avançado, sendo conduzidas conforme desenvolvimento de habilidades informacionais das pessoas envolvidas. Se possível, articular essas ações de CoInfo com o currículo dos estudantes. Deve-se contar e buscar apoio administrativo e institucional (reitorias, vice-reitorias, centros de ensino, entre outros) e parcerias, por exemplo, com o setor de tecnologia da instituição.

4. *Equipe*: Trata-se de definir a equipe de trabalho e treiná-la para exercer as atividades inerentes às ações de competência em informação. Salienta-se a atualização dos profissionais envolvidos por meio de cursos, treinamentos, etc.

5. *Comunicação*: o programa deve ser disseminado através de diversos meios de comunicação (*site* da biblioteca, *site* da instituição, *e-mails*, *folders* impressos e *online*, etc), a comunicação virtual (o *design* da arte – letras, tamanho, cores, imagens, etc) deve ser estruturada e as formas de *marketing*.

6. *Avaliação*: planejar a forma de avaliação do programa, visando verificar se os objetivos foram alcançados, os pontos fortes e fracos, possibilitando sua melhoria contínua. Também devem ter instrumentos e formas de avaliação a aprendizagem dos participantes, de modo a identificar se as ações de competência em informação estão tendo impacto na aprendizagem das pessoas.

Ressalta-se que a implementação de programas de competência em informação viabiliza-se através do esforço coletivo de bibliotecários, professores e demais profissionais da IES.

Mediante o planejamento operacional, a elaboração de ações educativas eficazes e duradouras, com base em modelos e parâmetros consolidados por outras instituições de ensino.

Salienta-se que, para ser consistente, o programa deve fazer parte do planejamento educacional, ser incluído no currículo ou no plano das disciplinas, seu conteúdo deve ser devidamente planejado e articulado com perfil dos estudantes e os níveis de ensino-aprendizagem. Na perspectiva de preparar a base para o aprender a aprender e o desenvolvimento ao longo da vida de seus estudantes (ACRL 2000).

## **6 Conclusão**

---

No processo de planejamento de ações ou programas de competência em informação, a adoção de parâmetros, diretrizes e indicadores já consolidados é uma vantagem importante para nortear o trabalho do bibliotecário, no sentido de agilizar as ações de planejamento, execução e gerenciamento do programa. Ademais, é uma possibilidade de se atingir os objetivos de forma mais rápida e eficiente, uma vez que ao usar a experiência de outros pesquisadores ou instituições, pode-se combinar os padrões e adequar a realidade da instituição e às necessidades dos indivíduos.

Em um primeiro momento, com base no referencial teórico, buscou-se caracterizar alguns parâmetros norteadores para o desenvolvimento de programas de competência em informação direcionados às instituições de ensino superior. Em seguida, a partir das publicações analisadas nos resultados desta pesquisa, criou-se um plano de ação de competência em informação, cujo conteúdo destaca elementos básicos para o planejamento de um programa dessa natureza nas IES. Acredita-se que este plano de ação pode oferecer uma orientação aos profissionais da informação, aos bibliotecários, professores e gestores interessados em conhecer e desenvolver ações educativas desta natureza nas instituições em que atuam.

Através da análise da literatura pesquisada nas bases de dados, identificou-se que existe uma carência de programas formalmente estruturados para o desenvolvimento de competência em informação nas bibliotecas universitárias brasileiras. Sendo que, a maioria dos trabalhos analisados são voltados às pesquisas teórico-metodológicas, com poucos relatos de ações educativas dessas competências na prática das bibliotecas.



Considera-se relevante toda a iniciativa de estudo em torno da temática da competência em informação no Brasil. Contudo, faz-se necessário que os profissionais da informação e da educação se unam, com o propósito de planejarem programas de competência em informação bem estruturados e articulados com as IES. Tais programas podem apoiar a formação acadêmica e social dos estudantes, contribuindo com desenvolvimento do senso crítico, com o sentimento de pertencimento, de cidadania e com a autonomia na aprendizagem, tornando-os mais empoderados no que se refere à informação e os aspectos que a envolvem.

A pesquisa não pretendeu ser conclusiva e, sim, contribuir com a discussão acerca da necessidade de aplicação da competência em informação de forma estruturada e institucionalizada. Espera-se, também, que o estudo possa suscitar novas pesquisas sobre o tema propiciando seu aprofundamento no âmbito brasileiro e internacional, construindo novos exemplos de boas práticas de competência em informação, que sirvam de inspiração para bibliotecários e demais profissionais ligados à educação, visando a elaboração de programas em suas unidades de informação.

## Notas

---

- (1) DigComp 2.2 versão da *Digital Competence Framework for Citizens*, é adotado na União Europeia, incluso na Espanha em substituição ao *Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales* (CI2) de 2013.
- (2) DigComp: *A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe* (2013). Disponível em: <https://bit.ly/3FkSkn0>. Acesso: 24 out. 2022.
- (3) DigComp 2.0: *The Digital Competence Framework for Citizens. Update Phase 1: The Conceptual Reference Model* (2016). Disponível em: <https://bit.ly/3FnEfFi>. Acesso: 24 out. 2022.
- (4) DigComp 2.2: *The Digital Competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes* (2022). Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2760/115376>. Acesso: 24 out. 2022.

## Referências

---

Albuquerque, Márcio Thiago dos Santos. *A educação a distância no desenvolvimento de competência em informação em bibliotecas universitárias: estudo de caso na biblioteca da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca*, 2020, <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14074>. Universidade Federal de Sergipe, Dissertação de Mestrado Acessado 03 dez. 2022.

---

ALMEIDA, Eliéte Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023012. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023012.

- Association of College and Research Libraries. *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, 2000, <https://repository.arizona.edu/handle/10150/105645>. Acessado 01 jun. 2021.
- Association of College and Research Libraries. *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries*, 2011, <http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>. Acessado 20 jun. 2020.
- Association of College and Research Libraries. *Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a Guideline*, 2012, <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acessado 20 jun. 2020.
- Association of College and Research Libraries. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago, 2016, <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acessado 10 jul. 2021.
- Association of College and Research Libraries. *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate best practices: a guideline*, 2019, <https://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acessado 07 nov. 2022.
- Australian and New Zealand Information Literacy Framework (ANZIIL). *Principles, standards and practice. Library Publications*, 2. ed., 2004, <http://bit.ly/3ukpEEd>. Acessado 07 nov. 2022.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. “O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, Jan. 2017, pp. 47-76, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570>. Acessado 02 maio 2021.
- Belluzzo, Regina Celia Baptista, et al., “A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas”. *Informação & Informação*, vol. 19, no. 2, Maio/Ago. 2014, pp. 60-77, <https://bit.ly/3ukUE72>. Acessado 21 out. 2022.
- Bragante, Dempsey de Lima. *Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras: recomendações para a construção de programas*. 2016, <https://bit.ly/3H371fx>. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado. Acessado 12 jul. 2021.
- Carta de Marília. *Anais do 3 Seminário de Competência em Informação: cenários e Tendências: Marília, SP*. UNESP; UNB; IBICT, 2014, [https://ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=546](https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=546). Acessado 10 jul. 2021.
- Declaração de Havana. *15 ações de competência em informação*, 2012, <https://bit.ly/3FIzOjf>. Acessado 10 jul. 2021.
- Declaração de Maceió sobre a competência informacional. *Declaração do 24º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Maceió*, FEBAB; IBICT; UnB, 2011, [http://febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf). Acessado 10 jul. 2021.
- 
- ALMEIDA, Eliéte Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023012. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023012.

- Faróis da Sociedade de Informação. *Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida*. Versão em português do documento Beacons of the Information Society, IFLA Publicações, 2005, <https://bit.ly/3XPCI1X>. Acessado 08 maio 2021.
- Gerlin, Meri Nádia Marques, et al., “Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura”, *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 12, no. 2, 2019, pp. 493-514, <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032/>. Acessado 07 nov. 2022.
- Lau, Jesus. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. IFLA, 2007, <https://bit.ly/3XQZGWm>. Acessado 24 mar. 2021.
- Lima, Jussara Borges de, et al., “Comportamento infocomunicacional de bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia”. *Palavra Chave*, vol. 11, no. 2, 2022, pp. 1-21, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194498>. Acessado 31 out. 2022.
- Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. *Manifesto do 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Florianópolis*, FEBAB; IBICT; UnB; UNESP, 2013, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acessado 17 jun. 2021.
- Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales (CI2)*. Rebiun, 2013, <https://bit.ly/3VM3V3P>. Acessado 15 jul. 2021.
- Mata, Marta Leandro da. *Inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha*, 2014, <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110393>. Universidade Estadual Paulista, Tese de Doutorado. Acessado 02 dez. 2022.
- Mata, Marta Leandro da. “Competência em informação: questões terminológicas e conceituais”. *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes*. Org por M. N. M Gerlim. Editora da Universidade de Brasília, 2018. p. 48-78, <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32703>. Acessado 18 maio 2021.
- Mata, Marta Leandro da. “Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciência da informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019”. *Inf. Inf.*, vol. 26, no. 1, Jan./Mar. 2021, pp. 232–263, <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158759>. Acessado 18 maio 2021.
- Mata, Marta. Leandro da, e Alcará, Adriana. “A competência em informação em ambientes de informação e cultura”. *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por*

- redes*. Org por M. N. M. Gerlim. Editora da Universidade de Brasília, 2018. pp. 79-105, <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32703>. Acessado 03 dez. 2022.
- Mazzeto, Ana Clara Epitácio. *Mediação e acesso à informação no contexto da pandemia da COVID-19: o papel das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense no apoio ao Ensino Remoto Emergencial*, 2022, <http://app.uff.br/riuff/handle/1/24876>. Universidade Federal Fluminense, Dissertação de Mestrado. Acessado 03 dez. 2022.
- Mendonça, Glacínésia Leal. *A responsabilidade social da biblioteca universitária para o desenvolvimento de comunidades competentes em informação*, 2020, <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33756>. Universidade Federal da Bahia, Tese de Doutorado. Acessado 03 dez. 2022.
- Santos, Fábio Jesus dos. *Competências em informação dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana: a contribuição da biblioteca universitária*, 2015, <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20971>. Universidade Federal da Bahia, Dissertação de Mestrado. Acessado 03 dez. 2022.
- Santos, Keyla Sousa, et al., “Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais”. *Ciência da Informação*, vol. 48, no. 1, 2019, pp. 61-78, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4312>. Acessado 03 dez. 2022.
- Sconul Working Group on Information Literacy. *The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for education higher*, 2011, <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>. Acessado 03 jul. 2021.
- Spudeit, Daniela. “Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação”. *Competência em informação: políticas Públicas, teoria e prática*. Org por Fernanda Maria Melo Alves, et al. EDUFA, 2016. pp. 235-277.
- Uribe Tirado, Alejandro. “La alfabetización informacional en la universidad: descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN: caso Universidad de Antioquia”. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, vol. 33, no. 1, Ene/Jun. 2010, pp. 31-83, <https://bit.ly/3gZIn4P>. Acessado 02 nov. 2022.
- Uribe Tirado, Alejandro. “75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013”. *REBECIN*, vol. 1, no. 2, Jul./Dez. 2014, pp.4-18, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72850>. Acessado 03 jun. 2021.
- Uribe Tirado, Alejandro, e Castaño Muñoz, Wilson. “Information Literacy competency standards for Higher Education and their correlation with the cycle of knowledge Generation”. *Liber Quarterly*:

- The Journal of European Research Libraries*, vol. 22, no. 3, 2012, pp. 213-239, <https://liberquarterly.eu/article/view/10639/11427>. Acessado 19 out. 2022.
- Valentim, Marta Lgia Pomim. *Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação*. Pols, 2005.
- Vianna, Bárbara Ieger, e Caregnato, Snia Elisa. “Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de competência em informação em bibliotecas universitárias”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 27, no. 2, 2022, pp. 242-267 <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/203872>. Acessado 31 de out. 2022.
- Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados”. *Ciência da Informação*, vol. 38, no. 3, Set./Dez. 2009, pp. 130-141, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acessado 10 jul. 2021.
- Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Dimenses da competência informacional (2)”. *Ciência da Informação*, vol. 40, no. 1, Jan./Abr. 2011, pp. 99-110, <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acessado 10 jul. 2021.
- Vuorikari, Riina, et al., “DigComp 2.2: the digital competence framework for citizens: with new examples of knowledge, skills and attitudes”. *Publications Office of the European Union*, 2022, <https://data.europa.eu/doi/10.2760/115376>. Acessado 22 out. 2022.
- Webber, Sheila, and Johnston, Bill. “Perspectives on the information literate university”. *Focus*, vol. 33, no. Winter, 2004, pp. 33-35, <https://bit.ly/3OUymCC>. Acessado 08 nov. 2022.

---

Copyright:  2023 ALMEIDA, Eliete Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 19/01/2023

Accepted: 20/02/2023